

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA MELHORIA DA QUALIDADE DOS CUIDADOS PALIATIVOS A CRIANÇAS COM CÂNCER

Dayane Félix da Silva¹, Geovana Ramos Lima², Joyce Magalhães Souza Diniz³,
Talita Marçal Pinheiro⁴, Marília Brito de Lima⁵

Resumo: O presente estudo aborda a temática A Atuação do Enfermeiro Na Melhoria da qualidade dos cuidados paliativos a criança com câncer. Objetivo: Compreender a atuação do enfermeiro na melhoria da qualidade dos cuidados paliativos a criança com câncer. Metodologia: Trata-se de uma revisão dissertativa expositiva da literatura com abordagem qualitativa, realizada no período de outubro de 2018. Resultados: Evidenciou-se que o cuidado paliativo a crianças com câncer é difícil pois a um envolvimento decorrente o longo período de cuidado com essa criança. Conclusão: Concluiu-se que o enfermeiro exibe um importante papel no cuidado paliativo a essa criança e esse cuidado requer sensibilidade e humanização com o outro.

Palavras-chave: Enfermagem. Câncer. Criança.

1. Introdução

O câncer infantil é caracterizado por ser um grupo de diversas doenças as quais tem em comum a proliferação descontrolada de células anormais, podendo ocorrer em qualquer parte do corpo, na infância os tumores encontrados em maior frequência são as leucemias, os do sistema nervoso central e linfomas presentes no sistema linfático. (SEMTCHUCK A.L.D.; GENOVESI F.F.; SANTOS J.B., 2017) Do ponto de vista clínico, em geral, os tumores pediátricos apresentam menores períodos de latência, possuem crescimento rápido e são mais invasivos; porém respondem melhor ao tratamento e são considerados de bom prognóstico. (MONTEIRO A.C.M. et al, 2014)

CAIRES S. et al, 2018 afirma que anualmente mais de 200.000 crianças são diagnosticadas com câncer, atualmente em países desenvolvidos é a segunda maior causa de morte após o primeiro ano de vida, no entanto, o diagnóstico precoce nas últimas décadas permitiu que mais de 80% das crianças e adolescentes diagnosticados conseguissem obter a cura. Apesar disso algumas crianças tem a possibilidade não

1 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Campus Iguatu-CE, email: dhayfelix77@gmail.com

2 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Campus Iguatu-CE, email: geovanaramosl@hotmail.com

3 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Campus Iguatu-CE, email: joycemagalhaes236@gmail.com

4 Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Campus Iguatu-CE, email: tali.mpinhoiro@outlook.com

5 Enfermeira graduada na Universidade Federal do Ceará-UFC, professora temporária do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA Campus Iguatu-CE, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em enfermagem-UFC, email: marilia_delima@hotmail.com

obterem uma resposta positiva a terapêutica, após se esgotarem todos os recursos oferecidos para o tratamento, passam a ser consideradas como crianças as quais não foi possível curar. (MONTEIRO A.C.M.; RODRIGUES B.M.R.D.; PACHECO S.T.A., 2012)

O papel do enfermeiro inicia-se no momento da notícia à família e à criança, dependendo de sua idade e da sua capacidade de compreender o que está sendo dito, até o momento de apoio ao luto da família. O profissional deve promover um cuidado centrado nas particularidades da criança, além de estabelecer comunicação com a família, que é componente essencial na promoção da saúde e no cuidado à criança, com assistência integral, que engloba os aspectos biológico, psicológico, social, econômico, espiritual e cultural. (GUIMARÃES T.M. et al, 2016)

Segundo REIS T.L.R., 2014 para alcançar uma assistência de qualidade é imprescindível a presença de uma equipe multidisciplinar voltada ao cuidado paliativo, focando no indivíduo e a família com objetivo de controlar e amenizar o sofrimento físico, espiritual e psicossocial. Entre os profissionais, a enfermagem se destaca pela proximidade do contato com a criança e a família, desenvolvendo assim a humanização que vai além das questões físicas. Além fazer parte das diferentes etapas de cuidado, desde a prevenção, o diagnóstico, os tratamentos prolongados até os cuidados paliativos, direcionados e a pacientes com doenças terminais, como o câncer, por exemplo. Nesse contexto, o cuidado de enfermagem envolve o controle da dor e dos diversos sinais e sintomas da doença, visando proporcionar uma assistência humanizada com perspectiva holística. (FRANÇA J.R.F.S. et al, 2013)

2. Objetivo

Compreender a atuação do enfermeiro na melhoria da qualidade dos cuidados paliativos a criança com câncer.

3. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão dissertativa expositiva da literatura com abordagem qualitativa, realizada no período de outubro de 2018, buscando a partir de referências teóricas publicadas na literatura, responder à questão norteadora “como o enfermeiro pode atuar para melhorar a assistência a crianças diagnosticadas com câncer em cuidados paliativos?”

Partindo desta questão e do objetivo proposto, foram utilizados artigos encontrados na biblioteca virtual da saúde (B.V.S.), tendo como descritores definidos com base na listagem eletrônica dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): enfermagem, câncer e criança cruzados simultaneamente com o operador booleano AND, com o intuito de obter maior acervo de artigos encontrados, totalizando 4306 artigos.

Os critérios de inclusão adotados para a pesquisa do presente estudo, foram: Artigos disponíveis, no período entre 2012 a 2018, artigos como tipo de documento, os mesmos no idioma português, exclusão por título e em seguida por resumo, finalizando com o total de 11 artigos para leitura na íntegra.

4. Resultados

O cuidado necessita ser alicerçado em bondade, interesse e a pratica do amor por si e pelos outros em um conjunto de sentimentos humanos universais, sendo assim, o enfermeiro se torna capaz de se conectar ao outro e com ele. (SANTOS M.R. et al 2013) Porem a crianças com doença oncológica avançada dispõe de quadro complexo, pois tanto a criança com diagnóstico de câncer infantil quanto a sua família possui necessidades físicas, psicológicas e sociais específicas. Diante desse cuidado, são mobilizadas no profissional de enfermagem inúmeras percepções e sentimentos ante a doença oncológica pediátrica, tais como pesar, dor, sofrimento e angústia. Segundo SILVA A.F. et al, 2015 Apesar das estratégias dos profissionais para lidar com as situações de angustia e se resguardar do sofrimento gerado pelo cotidiano assistencial, a momentos impossíveis de se proteger.

Os profissionais de enfermagem relatam a dificuldade que possuem no cotidiano do cuidar a criança que tem câncer, tornando-se uma batalha árdua, pois há o envolvimento com o sofrimento da criança e dos pais, mas que é necessário separar o profissional do emocional. (MULTI C.F.; PADOIN S.M.M.; PAULA C.C., 2012)

Na intenção do cuidar, o alívio da dor e o conforto através da palavra, são aspectos relevantes no reestabelecimento da condição de saúde, como também a importância de se colocar no lugar do outro tornado possível compreender seus problemas e sentimentos. (MONTEIRO A.C.M.; RODRIGUES B.M.R.D.; PACHECO S.T.A., 2012)

Para MULTI C.F. et al, 2012 O profissional expressa um envolvimento com a criança, como apego, afinidade, interação, aproximação e vínculo de amizade. Essa relação é determinada pelo longo tempo de tratamento hospitalar. Pois o cuidado do enfermeiro à criança com esse diagnostico pode acontecer tanto a nível hospitalar quanto a nível ambulatorial, visto que são nestes cenários que se concentram esta clientela. (SILVA T.P. et al, 2013)

5. Conclusão

Esta pesquisa possibilitou compreender que as relações estabelecidas pelo profissional de enfermagem no desenvolvimento da assistência paliativa a criança com câncer. Além da pratica do cuidar em enfermagem, com ênfase na relação de dialogo entre o enfermeiro, a criança com câncer e a família, que direciona esse profissional ao processo terapêutico embasado em um sistema de valores humanísticos universais, como respeito, afeição e carinho, que favorecem seu crescimento e do ser que é cuidado dessa forma, é necessário estabelecer um atendimento com empatia e criatividade, encorajar a fé e a esperança no tratamento. Sendo assim o enfermeiro exibe um papel fundamental para garantir que o cuidado envolva sensibilidade e humanização com o outro.

6. Referências

CAIRES S. et al. Recidiva oncológica: olhares dos profissionais hospitalares sobre as dificuldades do paciente pediátrico. **Psico-USF**, Bragança paulista, v.23, n.2, p.333-345, 2018

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

FRANÇA J.R.F.S. et al. Cuidados paliativos a criança com câncer. **Rev. Enferm. U.E.R.J.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 779-84, 2013

GUIMARÃES T.M. et al. Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. **Pesquisa research**, v.20, n.2, p.261-267, 2016

MONTEIRO A.C.M. et al. A atuação do enfermeiro junto a criança com câncer: cuidados paliativos. **Rev. Enferm U.E.R.J.**, Rio de Janeiro, v.22, n.6, p.778-83, 2014

MONTEIRO A.C.M., RODRIGUES B.M.R.D., PACHECO S.T.A. O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual, **Pesquisa research - investigacion**, v. 16, n. 4, p. 471-746, 2012

MULTI C.F., PADOIN S.M.M., PAULA C.C. Espacialidade do ser-profissional-de-enfermagem no mundo do cuidado à criança que tem câncer. **Pesquisa research – investigación**, v. 16, n. 3, p. 493-499, 2012

REIS T.L.R. et al. Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado as crianças com doença oncológica avançada. **AQUICHAN**, Chía, Colombia, v.14, n.4, p.496-508, 2014

SANTOS M.R. et al. Desvelando o cuidado humanizado: percepções de enfermeiros em oncologia pediátrica. **Texto contexto enferm.**, Florianópolis, v.22, n.3, p. 646-52, 2013

SEMTCHUK A.L.D., GENOVESI F.F., SANTOS J.L. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa. **Revista Uruguaya de enfermagem**, Montevideo, v.12, n.1, p.2301-0371, 2017

SILVA A.F. et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional. **Rev. Gaúcha enferm.**, v.36, n.2, p.56-62, 2015

SILVA T.P. et al. Cuidados de enfermagem a criança com câncer: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Enferm. U.F.S.M.**, v.3, n.1, p 68-78, 2013